

Ministério da Cultura e Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas,
Sustentáveis e Conservatório de Tatui apresentam:

CARMEN

bizet

tatui

conservatório
de música
e teatro





IDEALIZAÇÃO:

Ubuntu Brasileiro

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO:

Ubuntu Brasileiro e Conservatório de Tatuí







Ópera Carmen de G. Bizet · Projeto Ópera de Calça Jeans Ubuntu Brasileiro no Conservatório de Tatuí, e no Auditório Claudio Santoro em Campos do Jordão

Carmen está entre as óperas mais célebres de todos os tempos, e nessa montagem idealizada pelo coletivo Ubuntu Brasileiro, destaca a brasilidade com suas dores e suas cores.

Com um elenco de solistas totalmente negro e ambientada nas periferias brasileiras, o projeto Ópera de calça jeans apresenta "Carmen – G. Bizet, encenada pelo povo negro", num retrato autêntico do Brasil contemporâneo, sem descaracterizar as características dessa icônica personagem, cigana, marginalizada, trabalhadora e que acredita na liberdade de escolha da mulher, e por isso mesmo é vítima do imperante machismo em sua época, que ainda é mais presente nos dias de hoje do que desejamos.

Ao avesso das produções milionárias das grandes casas de ópera, também por conta do orçamento modesto, o público abrirá espaço para personagens que refletem nossa realidade urbana, com bailarinos e capoeiristas, turbantes e coreografias especialmente inspirados nas influências afro-brasileiras, e são símbolo de acessibilidade e identidade cultural.

Esta adaptação celebra a ópera de forma acessível, mas também destaca questões sociais urgentes como o racismo estrutural, a identidade de gênero e o feminicídio. O interior brasileiro marca o território dos palcos de seus

teatros, e aguarda que isso se reflita nos grandes teatros das igualmente, grandes cidades, que historicamente foram espaços exclusivos de uma sociedade racista e opressora, mas que hoje, tem a contrapartida da resistência, do pertencimento, do antirracismo e da consciência do valor que a Arte e o artista negro possui no ensejo de construir equidade também na ópera e na música de concerto, inspirando crianças, jovens e adultos minorizados a ocuparem seu lugar de direito.

A direção geral é da mezzo-soprano e ativista Mere Oliveira, que já atuou em várias produções da ópera Carmen no papel título, e que cumpre o desejo de levar ainda mais a mensagem dessa obra peculiar e sedutora. “O céu aberto, a via livre, por país todo o universo e por lei a própria vontade”, assim como diz a personagem, mas que somente é vivida plenamente por homens privilegiados. A direção cênica está a cargo do ator e diretor Felipe Venâncio e a direção musical é do Maestro Emmanuele Baldini, à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. No papel título está Mere Oliveira e como Don José o tenor Mar Oliveira.

O elenco ainda conta com Marcelo Dias, Maria Angélica Rocha, Elisa Braga, Tieli Coutinho, Miller Ezequiel, Clóvis Português e Marcus Ouros, além dos bailarinos Julia Cordeiro e José Liberato. A produção ainda conta com a preparação fonética do renomado barítono Michel de Sousa, bem como legendas e diálogos traduzidos para o português. A entrada é franca para ambos os dias: 2 de julho, às 20h, e 6 de julho, às 17h30. Os ingressos serão disponibilizados pela INTI. Uma experiência imperdível que prova que a ópera pode, deve e é capaz de se conectar com todos os públicos e em todos os tempos.





FICHA TÉCNICA

Direção Geral: Mere Oliveira

Direção Cênica e cenografia: Felipe Venâncio

Direção Musical: Emmanuele Baldini

Coordenação Coro do Conservatório de Tatuí: Marcos Baldini

Assistente Musical Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí: Rafael Pires

Produtora executiva: Daniele Ribas

Assistente de Direção Cênica e iluminação: Max Gomes

Identidade visual: JM Productions

Assistente de Produção: Vinicius Verissimo

Operador de legenda: Gabriel Marinello

Realização: Ubuntu Brasileiro e Conservatório de Tatuí



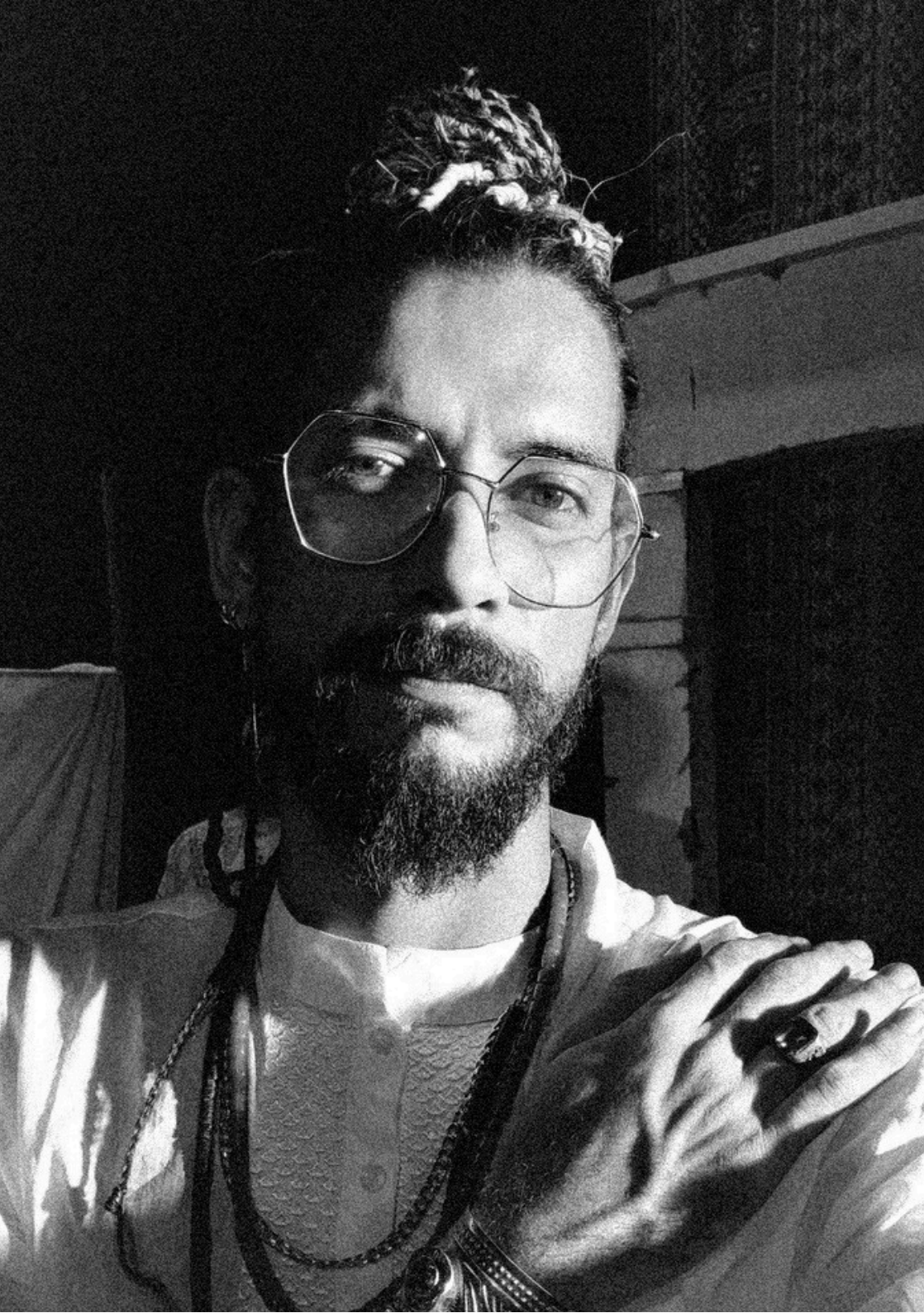
Com MERE OLIVEIRA como CARMEN,
MAR OLIVEIRA como DON JOSÉ,
MARIA ANGÉLICA ROCHA como MICAELA,
MARCELO DIAS como ESCAMILLO,
ELISA BRAGA como FRASQUITA,
TIELI COUTINHO como MERCEDES,
MILER EZEQUIEL como DANCAIRO,
CLÓVIS PORTUGUÊS como REMENDADO,
MARCUS OUROS como MORALES/ZUNIGA,
JÚLIA CORDEIRO e JOSÉ LIBERATO como BAILARINOS,
CAPOEIRISTAS DA ZUMBIARTE, ESCOLA DE CAPOEIRA CRUZEIRO DO SUL DE
TATUÍ MESTRE LABLAK, CORO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ e
ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ.





DIREÇÃO CÊNICA E CENOGRAFIA

FELIPE VENÂNCIO



FELIPE VENÂNCIO é um diretor cênico brasileiro conhecido por sua abordagem inovadora e compromisso com a expansão das fronteiras da ópera e do teatro. Formado em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sua trajetória nas artes cênicas é marcada por uma visão única, desafiando convenções tradicionais, ampliando o alcance da ópera e promovendo a inclusão cultural. Como um dos fundadores do coletivo Ocupação Lírica de Teatro Itinerante, Venâncio destaca-se por questionar normas estabelecidas no teatro e na ópera. Dessa colaboração, surgiram produções notáveis, como "La Serva Padrona", onde ele explorou uma abordagem inovadora, mesclando teatro, audiovisual e animação, estendendo os limites convencionais da ópera. Destaca-se também sua colaboração com o coletivo Ubuntu Brasileiro na produção de "Gianni Schicchi", ao apresentar um elenco composto exclusivamente por artistas negros, promovendo a diversidade e a igualdade na música clássica, e desafiando barreiras históricas de representatividade.

Venâncio expandiu sua visão inovadora para o universo das produções infantis, dirigindo a ópera "Chapeuzinho Vermelho", demonstrando a capacidade de cativar públicos de todas as idades e enfatizando a relevância da ópera para as gerações mais jovens. Além disso, dirigiu produções marcantes como "A Flauta Mágica", "La Traviata", "O Morcego" e "As Bodas de Fígaro". A produção de "As Bodas de Fígaro" se destaca por ter sido realizada no galpão do Sesc Campinas, onde o espaço físico se tornou parte integrante da concepção criativa.

Ao longo de sua carreira, colaborou com figuras proeminentes dos palcos latino-americanos, como Fernando Faria, Matteo Bonfitto, Verônica Fabrini, Marcelo Lazzaratto, William Pereira, Pedro Salazar, André Heller-Lopes, Marcelo Gama e Iacov Hillel. Além disso, o diretor participou de importantes festivais e eventos relacionados à música e ao teatro, como o "Festival Amazonas de Ópera" em Manaus, o "Opera al Parque" em Bogotá, na Colômbia, a "Oficina de Música de Curitiba", o "Fringe" em Curitiba, o "Feverestival" em Campinas, entre outros.

Uma das missões marcantes do coletivo Ocupação Lírica é a circulação de óperas pelo interior de São Paulo, e uma prova disso foi a montagem da ópera brasileira "A Moreninha", de Ernst Mahle, realizada em 2022. A trajetória de Felipe Venâncio reflete sua busca constante por novas formas de expressão artística e sua determinação em desafiar normas estabelecidas. Suas produções impactam a cena artística brasileira, redefinindo o potencial da ópera e do teatro como veículos de narrativa, inclusão e inovação. Num país onde a ópera é muitas vezes vista como elitista e inacessível, Felipe Venâncio emergiu como um defensor da inclusão e representatividade. Seu compromisso com a busca de novas formas de expressão e a coragem de questionar convenções o prosicionam como um líder inspirador na cena cultural brasileira. Além disso, sua intervenção cênica "Somos Todos Petroleiros" destaca sua habilidade em abordar questões sociais e políticas por meio do teatro.



DIREÇÃO MUSICAL

EMMANUELE BALDINI



Spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Regente titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e da Orquestra Sinfônica de Ñuble, no Chile. Em 2017, recebeu o Prêmio de Melhor Instrumentista da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

Em 2021, foi agraciado pelo Governo do Estado de São Paulo com a Medalha Tarsila do Amaral por seus méritos artísticos. Foi finalista no mesmo ano do Latin Grammy Awards concorrendo com um álbum de Sonatas de Villa-Lobos. Venceu o primeiro concurso internacional

aos 12 anos. Foi também vencedor dos prêmios Virtuosité, em Genebra e do primeiro Prêmio do Fórum Junger Künstler de Viena.

Apresentou-se em recitais em importantes cidades italianas e europeias. Participou de longas turnês pela América do Sul, Estados Unidos, Europa, Austrália e Japão. Tem gravados mais de 40 CDs,

dentre os quais se destacam aqueles com obras italianas e brasileiras de música de câmara para o Selo Naxos e obras virtuosísticas para violino solo para o Selo Sesc.

Foi Spalla da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e do Teatro Giuseppe Verdi em Trieste. Atuou como concertino na Orquestra do Teatro Alla Scala, de Milão. Entre 2017 e 2020, foi diretor artístico da Orquestra da Câmara de Valdivia, no Chile.

Como solista e regente, atuou com importantes orquestras europeias: Rundfunk Sinfonieorchester Berlin, Orchestre de la Suisse Romande, Wiener Kammerorchester, Flanders Youth Philharmonic Orchestra, Orquestra Estatal da Moldávia e Orquestra do Teatro Giuseppe Verdi de Trieste; na América Latina atuou com as seguintes orquestras: Filarmônica de Buenos Aires, Sinfónica de Chile, Osesp, Filarmônica de Montevideú, Filarmônica de Lima e Orquestra Sinfónica del Sode, entre outras. Nascido em Trieste, Itália, iniciou os estudos de violino com Bruno Polli. Aperfeiçoou-se na classe de virtuosidade de Corrado Romano em Genebra e com Ruggiero Ricci em Berlim e Salzburgo. Em música de câmara, com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do Quartetto Italiano.



"Como regente titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, estou muito feliz de compor uma versão ambientada no Brasil, urbana e inclusiva de Carmen – de George Bizet. Essa montagem comemora os 150 anos de sua estreia, que aconteceu em 1875 e poucos meses antes do falecimento do compositor. Carmen é uma das obras mais icônicas do repertório operístico, protagonizada por uma mulher cigana e livre, que não pertence à alta sociedade. O texto foi muito inovador, e até estranho para a época, pois Bizet coloca nos holofotes uma mulher que é o contrário dos estereótipos das mulheres daquele período e a fez estrela de sua maior e mais importante composição. Há ainda o lado musical, com sua criatividade melódica e equilíbrio dos contrastes, que fez de Carmen um sucesso e a coloca entre as óperas mais encenadas no mundo inteiro.

Depois de ter participado da reestreia de 'A Noite de São João' em 2022, de Elias Lobo, estou muito feliz de voltar ao mundo da ópera junto da Orquestra e do Coro do Conservatório de Tatuí. A última ocasião foi com uma ópera brasileira e agora uma das obras mais icônicas do estilo, dessa vez com direção criativa do Ubuntu Brasileiro. Uma versão pensada para o Brasil de hoje, é um grande privilégio e uma enorme felicidade embarcar nessa aventura. Minha alegria e gratidão por vivenciar esse momento junto aos músicos e colegas do Conservatório de Tatuí"

Emmanule Baldini
Coordenador e regente da Orquestra Sinfônica
do Conservatório de Tatuí

**COORDENADOR E REGENTE DO
CORO DO CONSERVATÓRIO DE
TATUÍ**

MARCOS BALDINI



Iniciou seus estudos de Canto Erudito no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, sob a orientação da Profª Angelina Colombo Ragazzi, sendo o primeiro sopranista a ingressar no curso de canto desta instituição. Dentre os Mestres de Canto e Interpretação da Música Barroca destacam-se os professores Marius van Altena (Holanda), Jordi Savall (Espanha), Julia Gooding (Inglaterra), Pedro Couri Neto (MG) e Nicolau de Figueiredo (Schola Cantorum Basiliensi – Basileia / Suíça), o qual o classificou como um legítimo cantor soprano masculino. Participou de master class de cantores de renome internacional, destacando-se: Andréia Kaiser (SP), Profa. Dra. Ângela Barra (GO), Lício Bruno (SP), Laura de Souza (SP), Neide Thomas (PR), Profª Drª Martha Herr (EUA/BRASIL), Karine Serafin (França), Rachel Insellman (EUA) e Suzie LeBlanc (Canadá). Na área de Regência Coral, participou de master class e oficinas, tendo como orientadores: Beatriz Dokkedal (Campinas), Eduardo Laikchevits (RJ), Mara Campos (SP), Valéria Matos (RJ), Mário Robert Assef (RJ), Maria José Chevitarese (RJ) e Homero Ribeiro de Magalhães (professor de canto coral e diretor do coral do Conservatoire National de Région de Metz, de Paris). Paralelamente, desenvolveu um profundo aprimoramento técnico com a Profª Drª Mariana Cioromila (Romênia).

Em 2006, ganhou o 1º lugar no II Concurso de Canto realizado pelo CDMCC, além de ganhar o prêmio de “Melhor Intérprete de Música Brasileira”, tendo ao júri nomes renomados do cenário musical brasileiro, entre eles a Profª Drª Ângela Barra e os compositores Sérgio de Vasconcellos-Corrêa e Edmundo Villani-Côrtes. Em 2009, foi convidado pelo maestro Rodrigo de Carvalho para integrar o elenco da Ópera “Dido e Enéias”, de Henry Purcell, marcando a criação e inauguração do Departamento de Ópera do Conservatório de Tatuí, sob a direção cênica de Marcelo Cardoso Gama, atuando ao lado de renomados artistas, como Laura de Souza (soprano) e Leonardo Neiva (barítono). Em 2010, ministrou o Oficina de Canto Barroco, organizado pelo Centro de Artes e Letras, no II Encontro de Musicologia e Performance da UFSM (RS), além da Palestra “A prática vocal do período Barroco e História e características da atividade musical dos castrati na ópera dos séculos XVII e XVIII”. Em 2013, a convite do Maestro Isaac Karabthevsky, fez uma participação especial junto ao oratório “Die Schöpfung” de Franz Joseph Haydn (1732 – 1809), interpretada na Sala São Paulo. Em 2014, a convite do Maestro João Maurício Galindo, participou do Concerto de Abertura das Comemorações do 60º aniversário do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, de Tatuí, interpretando a obra “Vespera Solennis de Confessore”, K.339, também na Sala São Paulo. É formado em Licenciatura em Música pela Universidade Metropolitana de Santos com pós-graduação em Docência no Ensino Superior. Também é formado em Canto Lírico e Regência Coral pelo Conservatório de Tatuí.





SINOPSE

Ato I

O primeiro ato começa numa praça de Sevilha, onde se situa uma fábrica de cigarros e um quartel. O cabo Morales comenta com seus colegas soldados do corpo da guarda, os Dragões do Regimento de Alcalá, sobre as pessoas que andam pela praça. Então, entra em cena uma simples garota chamada Micaela, ela se aproxima de Morales e pergunta timidamente pelo cabo Don José. Morales responde que ele chegará em breve na troca de guarda e a convida a esperá-lo na companhia dos seus homens, mas Micaela receosa, decide retirar-se para voltar mais tarde. Troca-se a guarda e Morales comenta, sobre a visita da garota, Zuniga, um tenente recém-chegado à cidade, interroga, em seguida, Don José sobre a beleza e a duvidosa reputação das mulheres que trabalham na fábrica da praça, mas o cabo não se mostra interessado. O sino da fábrica soa e anuncia o intervalo das cigarreiras, que entram em cena fumando e conversando animadamente. A certa altura os homens reclamam da falta de Carmen, de quem todos esperam por atenção, mas ela é a última a aparecer. Carmen canta uma Habanera, e todos admirados e apaixonados por ela a cercam, à exceção de Don José, que torna-se, precisamente, o objeto do seu desejo.

Antes de regressar à fábrica, Carmen, em sinal de desafio, atira-lhe uma flor, demonstrando seu interesse. Depois deste episódio, aparece Micaela, que regressa ao posto da guarda e entrega a Don José uma carta da sua mãe, que lhe pede que se case com Micaela. Depois de se lembrarem juntos dos lugares de sua infância, Micaela se vai e Don José começa a ler a carta. Ocorre então um tumulto no interior da fábrica: e um grupo de trabalhadoras comenta entre gritos que é uma briga, e que Carmen feriu outra cigarreira, Manuelita, no rosto com uma navalha. Zuniga ordena a Don José e aos seus homens que a prendam. O cabo sai da fábrica com Carmen e recebe a ordem do tenente de a levar para a prisão. Don José deixa que Carmen fuja e Don José é preso por permitir a fuga.



Ato II

O 2º ato começa no bar do Lilão (Lillas Pastia), suposto ponto de encontro dos ciganos. Já se passou um 2 (dois) meses. Carmen e as suas amigas, Frasquita e Mercedes festejam com a comunidade e os soldados, que rapidamente se juntam às cantigas e danças. Apesar dos convites dos soldados, Carmen recusa os pretendentes, porquê está espera de Don José que saiu da prisão. Surpreendentemente aparece em cena o famoso Escamillo que, encantado pela beleza de Carmen, lhe declara o seu amor, mas ela não o leva em conta. Ficam Carmen, Frasquita e Mercedes, Dancairo e Remendado, que propõem um negócio às três mulheres. Carmen recusa a proposta e os amigos partem na frente. Chega Don José e declara o seu amor a Carmen, que dança e canta pra ele, mas quando ouve os clarins, Don José decide voltar para o quartel e eles discutem, e em meio à discussão aparece o tenente Zuniga bêbado, que quer conquistar Carmen e Don José o enfrenta. O soldado e o tenente se enfrentam pelo amor de Carmen. Don José se junta ao novo bando e prendem o tenente. Juntos cantam a liberdade.

Ato III

No acampamento o bando se prepara para passar o contrabando, sob a supervisão de Dancairo. É noite. Carmen, cansada do ciumento e possessivo “amor” de Don José, que agora mostra sua face violenta, diz a ele que é melhor que se separem, e ele a ameaça. Ela então tenta adivinhar, nas cartas, o seu futuro na companhia de Frasquita e Mercedes. As cartas revelam um mau presságio para Carmen e Don José: a morte. À saída do bando e das mulheres, Don José permanece vigiando o esconderijo. Da escuridão, surge, então, Micaela, que, com a ajuda de um guia, chega ao esconderijo de seu amado Don José com a esperança de convencê-lo a voltar à casa de sua mãe. Porém um disparo interrompe os seus propósitos. Don José disparou contra um intruso, que sai ileso. É o famoso jogador Escamillo, que, desconhecendo a identidade de Don José, lhe conta que está à procura de Carmen, porque soube que ela está cansada do soldado que desertou por ela. Don José, cego de ciúme, desafia Escamillo para uma luta até à morte, que é interrompida graças à volta do bando e ao grito de Carmen. Depois de ironizar o desertor, Escamillo convida os presentes para os jogos em Sevilha, deixa claro para Carmen suas intenções e segue despreocupado o seu caminho.

A seguir, Remendado descobre a presença de Micaela, que pede a Don José que a acompanhe porque sua mãe está à beira da morte. Ele reluta, ameaça a vida de Carmen, e diz que voltará para vir buscá-la, no entanto, a voz de Escamillo cantando ao longe desperta nela um novo e agradável sentimento.

Ato IV

Em frente ao estádio, uma multidão espera a chegada dos jogadores. Aparece então a quadrilha de capoeira e atrás dela, Escamillo e Carmen, que fazem juras de amor. À saída do herói, Mercedes e Frasquita avisam a cigana da presença de Don José, mas ela mostra não ter medo de se encontrar com ele. Começa o dueto final, Carmen diz a ele que não é possível voltarem, mas a todo custo Don José tenta dissuadi-la, alegando que ele pode "salvá-la". Ao ver que não a pode convencer, e que ela tenta ir ao encontro de Escamillo, Don José a cerca por todos os lados. Do interior do estádio, soam os gritos de comemoração a Escamillo. Carmen, não suportando mais a insistência de Don José, atira-lhe o anel que ele tinha lhe dado. Enfurecido, Don José saca a arma e atira. O véu cai, enquanto a multidão canta as conquistas de Escamillo, e notícias são exibidas sobre o corpo de Carmen.







ELENICO





MERE OLIVEIRA

O mezzo-soprano Mere Oliveira é uma ativista pela arte operística. É graduada em Comunicação Social, Licenciada em Música. Especializada em Performance Vocal e pós-graduada em Canto. É pesquisadora da música Valeparaibana, professora e incansável produtora cultural, tendo promovido e dirigido mais de 250 apresentações musicais na região, dentre elas 11 produções de diferentes títulos operísticos com acurada gestão. Premiada em diversas competições de canto lírico no Brasil (Prêmio Francisco Mignone e Festival Callas), Argentina (Concurso Internacional Voces Liricas), Uruguai (Concurso Internacional Maria Borges) e Peru (Concurso Internacional de Trujillo). Dentre suas atuações destacam-se as 38 récitas no papel título da Ópera Carmen e outros vinte títulos operísticos, além de um amplo repertório sinfônico e um grande repertório camerístico, em salas de concerto, mas também em importantes teatros brasileiros e argentinos, desde o Theatro Amazonas, passando pelo Theatro Municipal de São Paulo até a Casa da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e o Teatro Avenida em Buenos Aires. Com o Maestro Joaquim Paulo do Espírito Santo gravou o CD Clássicos da Adoração, com a Casa de la ópera de Buenos Aires, a ópera Norma de V. Bellini, com a Filarmonica Metropolitana de São Paulo o CD "O Vôo da Gaivota" com a obra do compositor Flávio Romano, sob regência do Maestro Rodrigo Vitta, além de ter dirigido a gravação do primeiro CD das Meninas Cantoras de Campos do Jordão e colaborado com o pianista Fábio Caramuru na composição do clipe gravado pelo pianista com

o supra citado coral de meninas. No YouTube podem ser encontradas várias gravações e transmissões de concertos com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica de Goiânia, além de concertos de câmara e outras realizações. É uma das diretoras do Ubuntu Brasileiro, e também reconhecida como uma das vozes do antirracismo na arte brasileira, tendo dirigido a montagem da ópera Gianni Schicchi de G. Puccini, com elenco 100% negro, bem como presidido o júri do I Concurso brasileiro de canto lírico Joaquina Lapa, para cantores líricos pretos, pardos e indígenas brasileiros. Realizou duas turnês européias com o Duo Cappuccino, com o violonista André Simão. Compõe o elenco do Ópera Atelier Artists, com a harpista Talita Martins forma o Duo Laudes; é fundadora e diretora do Ópera Studio do Vale, administradora do Teatro Metrópole e regente do Coral Municipal de Taubaté.

CARMEN







MAR OLIVEIRA

Mar Oliveira estudou com Márcia Aliverti e Bacharelado em canto com Denise Sartori. Aprimorou sua técnica com Carlo Colombara e Alessandro Sangiorgi. Em 2014 fez Academia do Teatro São Pedro e participou de master class com Mariella Devia, Eliane Coelho, Giuseppe Sabbatini, Bruna Baglioni, entre outros. Na academia estudou com André dos Santos e Luiz Fernando Malheiro. Em 2014 ficou em terceiro lugar no concurso de canto Aldo Baldin, e em 2015 foi um dos vencedores do concurso Internacional Ottavio Ziino em Roma. Em 2016 foi do elenco de solistas do Teatro São Pedro participando de diversas produções. Debutou neste teatro a ópera Der Zwerg de Zemilinsky no papel título com direção de William Pereira e André dos Santos. De 2018 a 2021 foi membro do coral lírico do Teatro Municipal de São Paulo. Em fevereiro de 2020 participou como solista convidado na produção de La Traviata no FEMSC. Em abril de 2022, cantou a ópera Aleijadinho com direção de Julianna Santos e Maestro Sílvio Viegas. Missa de Santa Cecília com o maestro Luiz de Godoy, meninos cantores de Hamburgo e Ocupação Cultural Jeholú. Atualmente, tem como professor o barítono Michelangelo Cavalcanti e a pianista e professora Helly-Anne Caran.

DON JOSÉ





MARIA ANGÉLICA ROCHA

Maria Angélica Rocha é bacharel em Canto Lírico pela EMAC/UFG sob orientação da professora Dra. Marília Álvares. Foi integrante do Coro Sinfônico Jovem de Goiás, participando de diversos concertos – dentre eles o Musical Mundo Encantado da Disney em 2018, interpretando a personagem Moana. Viajou em turnê para a Suíça com o Coro Sinfônico Jovem de Goiás, realizando o programa Cantos da Terra de música coral brasileira. Desde 2019 faz parte do Coro Sinfônico de Goiânia, como corista no naipe de sopranos e ocasionalmente como solista, em concertos, festivais e recitais realizados desde então. Em 2022 estreou no palco operístico dando vida à protagonista Adina, na montagem da ópera L'elisird'Amore de G. Donizetti, juntamente com a Orquestra Sinfônica de Goiânia. Em julho de 2023 interpretou a personagem Condessa de Almaviva na ópera Le Nozze di Figaro, de W. A. Mozart, no projeto Ópera Studio da EMAC/UFG. Atualmente segue seus estudos de canto sob orientação de Masami Ganey. No 3º Concurso Joaquina Lapinha do Conservatório de Tatuí, conquistou os seguintes prêmios: Prêmio Zaira de Oliveira (2º lugar voz feminina), Prêmio Concurso Maria Callas e Prêmio Ubuntu Brasileiro.

MICAEIA





MARCELO DIAS

Marcelo Dias é Natural de Campo Grande – MS, como solista, participou de inúmeros recitais, cortinas líricas e concertos, podendo-se destacar o concerto de estreia da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, a

Missa em Mi Bemol Menor (Padre José Maurício Nunes Garcia), os oratórios: Stabat Mater (G. Rossini), Messiah (G. F. Händel) e a cantata Carmina Burana (Carl Orff). Entre 2011 e 2019 interpretou personagens em inúmeras óperas como: O Empresário (W. A. Mozart), Cavalleria Rusticana (P. Mascagni), La Finta Semplice (W. A. Mozart), Pimpinone (G. P. Telemann), Gianni Schicchi (G. Puccini), L'elisir d'amore (G. Donizetti), The old Maid and the Thief (G. C. Menotti), Pagliacci (R. Leoncavallo), Der Freischütz (C. M. von Weber) e Die Meistersinger von Nürnberg (R. Wagner), esta última, em Aachen na Alemanha. Em 2022 foi um dos vencedores do 1º Concurso Nacional de Canto Lírico Joaquina Maria Conceição Lapa "Lapinha" em Tatuí-SP, se apresentando como solista ao fim da temporada 2022 no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2023 ofereceu um masterclass de canto lírico para os alunos do Conservatório de Música de Tatuí e realizou um concerto no teatro Procópio Ferreira à frente da orquestra do conservatório. Bacharel em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, desde 2010 integra a Camerata Antiqua de Curitiba.


ESCAMILLO



ELISA BRAGA

Iniciou seus estudos musicais aos 10 anos, estudando piano na Escola de Música Melodia em São José dos Campos. Foi integrante do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos, Coral Jovem do Estado de São Paulo e Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Como solista interpretou obras como: Glória em D de Antonio Vivaldi e Os Motetos de J.S. Bach com a Orquestra Barroca EMESP. Realizou inúmeros concertos como o Concerto de Música Antiga com o núcleo de Música Antiga do Centro Ambiental Edoardo Bonetti, Concerto Cantabile 23º Festival Música nas Montanhas em Poços de Caldas e Concerto de Músicas Brasileiras no SESC, entre as obras: A Floresta Amazonas de Heitor Villa-Lobos. Na ópera integrou diversas montagens com destaques para: Der Schauspieldirektor (O Empresário) na personagem de Mademoiselle Silberklang de W. A. Mozart no 20º FESTIVAL Música nas Montanhas, Die Zauberflöte (A Flauta Mágica) na personagem de Pamina de W.A. Mozart no Teatro Bradesco, Die Lustigen Weiber (As Alegres Comadres de Windsor) na personagem de Anna Reich de Carl Otto Nicolai, a Raposinha Astuta de Leoš Janáček na personagem de Sapo Jovem, Riders to the Sea (Homens ao Mar) na personagem Cathleen de R. Vaughan Williams, essas três últimas no Theatro São Pedro e a estreia mundial da ópera La Chiave na personagem de Madalena de Carlos Moreno. Elisa além de se dedicar à música é graduada no Centro Universitário SENAC em gastronomia.

FRASQUITA



TIELI COUTINHO

Iniciou seus estudos musicais ainda na infância, aos seis anos de idade, quando passou a ter aulas regulares de trompete, instrumento musical que praticou até os doze anos. Em seguida começou a estudar saxofone ao mesmo tempo que se desenvolvia no canto popular, estudando repertórios de música religiosa e música negra (Black Music). Aos dezesseis anos, assumiu a regência do coral de sua igreja, enquanto fazia participações especiais em Bandas e Corais, foi componente e regente do Coral Rafah, um coral de música afro-americana. Em 2013 já atuando como produtora e arranjadora vocal, iniciou seus estudos no canto erudito, ampliando sua atuação artística e versatilidade vocal, executando um vasto repertório de música coral, sendo componente do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos sob regência de Sérgio Wernec, onde permaneceu até meados de 2019, onde recebia orientação musical e vocal da meio soprano Lidia Schaffer. Participou de vários concertos com o Coro Jovem Sinfônico entre eles foi solista em 2016 no Concerto "Um Passeio pela Ópera" no papel de Serena na ópera "Porgy and Bess" de George Gershwin. Em 2017 foi a personagem Flória Tosca da ópera "Tosca" de G. Puccini. Participou de Masterclasses e Cursos de Música nos quais teve aulas com Isabel Maresca, Gabriel Rhein-Schirato, Sávio Sperandio, Rafael Andrade, entre outros professores. Em janeiro de 2019, realizou o concerto "Voz e Alma" juntamente com seu irmão tenor Mikael Coutinho onde apresentaram canções do gênero Negro Spirituals. Atualmente recebe orientação

musical e vocal da soprano Elayne Caser que é membro do Theatro Municipal de São Paulo. Em dezembro de 2020, desempenhou o papel de Mãe de Amahl, na Ópera "Amahl e os Visitantes da Noite", no Auditório Claudio Santoro em Campos do Jordão.

MERCEDES

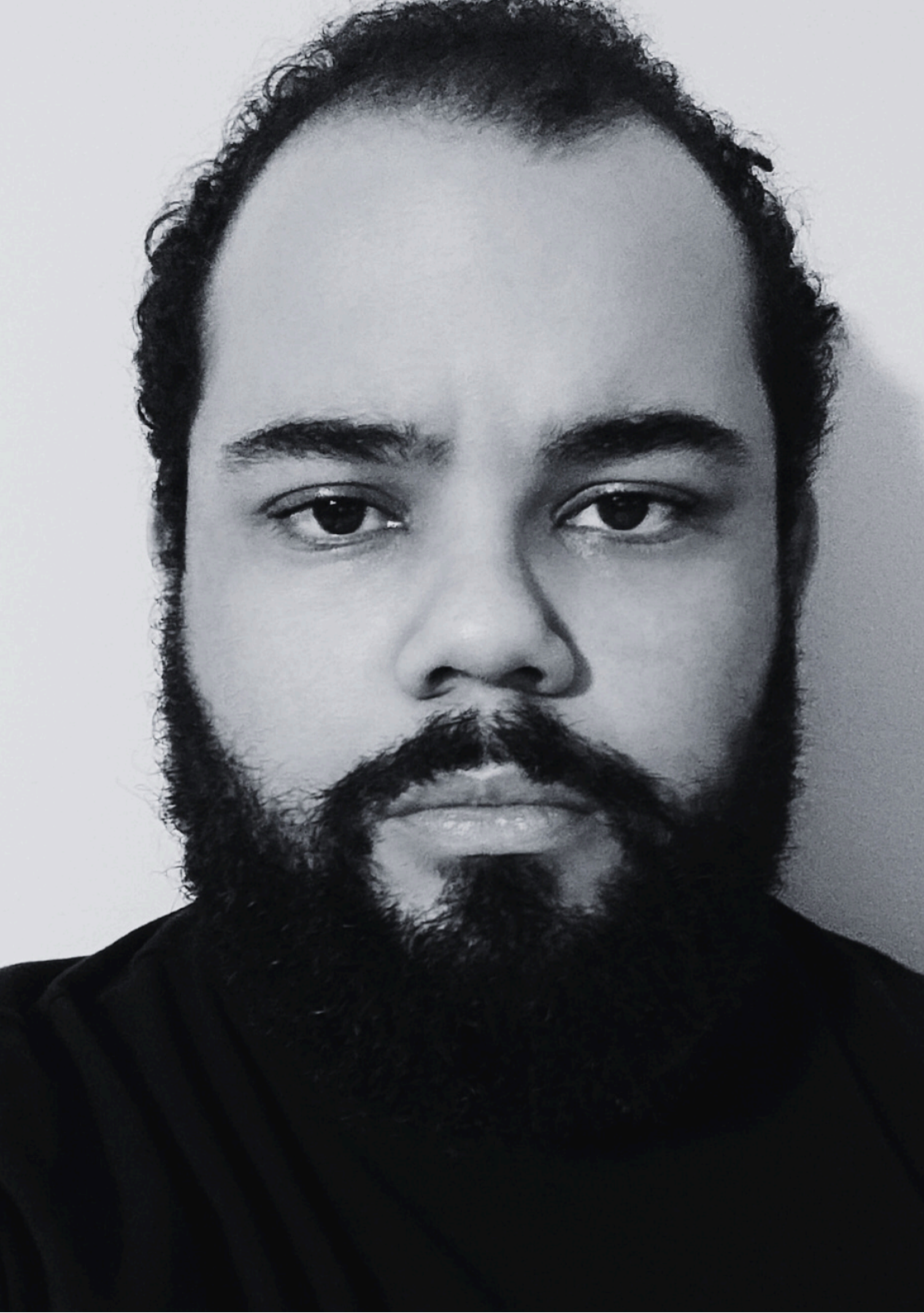




MILER EZEQUIEL

Miller Ezequiel dos Santos começou seus estudos musicais aos 8 anos no coral municipal Cora Coral, sob a regência de Miriam Machado Müller. Aos 14 anos, tornou-se monitor e segundo regente no projeto Alegretto, voltado para a musicalização de crianças carentes. Aos 16, começou a dar aulas de música e se formou cantor na Escola Municipal de Música Maestro Fêgo Camargo em 2012. Aos 26, coordenou o Festival de Música da Escola Melodia e foi bolsista no Primeiro Festival Coral em Campos de Jordão. Aos 27, tornou-se professor de canto na Fundação Lia Maria Aguiar e dirigiu o experimento vocal "A cor da voz - sonoro" do grupo Vozes de Revolta. É preparador vocal de vários grupos teatrais e corais desde 2014 e teve formação com renomados professores de música no Brasil. Participou de diversas masterclasses nacionais e internacionais. Como solista de ópera, destacou-se em papéis em "Carmen", "A Flauta Mágica", "Don Giovanni", "Sansão e Dalila", "La Vida Breve", e "O Elixir do Amor". Também atuou em vários musicais como "Ópera do Malandro", "Hairspray", e "West Side Story". Em experiência coral sinfônica, participou de performances de obras como "Nona Sinfonia" de Beethoven e "Réquiem" de Mozart. Recebeu prêmios como bolsista no Festival Coral de Campos de Jordão e Menção Honrosa da Prefeitura de São José dos Campos.

DANCAIRO



CLÓVIS PORTUGUÊS

Clóvis Português é natural de Campinas, graduando em Música com habilitação em Voz e Regência pela UNICAMP, sob a orientação dos Professores Doutores Angelo Fernandes e Carlos Fiorini. Em 2020, foi agraciado com o Prêmio Juremir Vieira no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edição Brasil. Em 2024, conquistou umas das premiações no 3º Concurso de Canto Lírico Joaquina Maria da Conceição Lapa "Lapinha". Nesse mesmo ano, tornou-se o primeiro brasileiro selecionado para participar do OpernFest Prague, um renomado festival internacional dedicado ao desenvolvimento de jovens cantores líricos na República Tcheca.

REMENTADO







MARCUS OUROS

Bacharel em Canto pela Unicsul e Licenciado em Música pela UNESP. O barítono Marcus Ouros foi vencedor do XII Concurso Estímulo de Canto

Lírico (CCLA, Campinas-SP) como Melhor Intérprete de Canção.

Interpretou Silvio (Pagliacci, Leoncavallo), Marco (Gianni Schicchi, Puccini) e Gregory (Romeo et Juliette, Gounod) em produções da Cia Ópera São Paulo;

Moralès (Carmen, Bizet) com a União Ópera, entre outros. Com a Ubuntu Brasileiro, participou da pioneira produção de Gianni Schicchi, primeira

montagem brasileira de ópera cujo elenco e núcleo criativo foram integralmente compostos de artistas negros. No Studio Ópera do Theatro Municipal de SP, sob orientação de Gabriel Rhein-Schirato, interpretou Blansac (La Scala di seta, Rossini) e Kolas (Bastien und Bastienne, Mozart).

No studio Fábrica de Óperas sob orientação de Abel Rocha, cantou Schaunard (La Bohème, Puccini), Il Conte (Le Nozze di Figaro, Mozart),

Gianni Schicchi (idem, Puccini) entre outros. No Theatro São Pedro, participou de coros de óperas como La Belle Helene (Offenbach), L'italiana in Algeri (Rossini), Kátia Kabanová (Janáček) entre outros, além de concertos sinfônicos. Foi membro do Coral Jovem do Estado de SP, Coro Acadêmico da OSESP, e foi três vezes bolsista na Academia Canto em

Trancoso-BA do Mozarteum Brasileiro.

MORALES
E ZUNIGA



JÚLIA CORDEIRO

BAILARINA



JOSÉ LIBERATO

BAILARINO



COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DOS CAPOEIRISTAS DA ZUMBIARTE
E ESCOLA DE CAPOEIRA CRUZEIRO DO SUL DE TATUÍ MESTRE LABLAK:

Regiane de Cassia Laurintino da Silva (Soneca)

Rafael Moreira Meireles (Molejo)

NICOLY E KADU





SOPRANOS

Giovana Mascarenhas

Isabela Natali Gonçalves

Jhoanna Alejandra Hidalgo Morales

Luciane Moura de Barros

Mariúcha Cáceres Delci

Viviane Cilene Sant'Ana

Waldineia Paula Baseio

CONTRALTOS

Amanda Souza

Bárbara Ellen de Moura Guerra Herrera

Carina Canto

Mirtes Emilia Lomba Paes

Nicholy Stephany Correa de Moura

Samira de Oliveira

CORO



TENORES

Diego Martins Guedes

Fernando Colares

Gabriel da Rocha

Maicon Pereira Jacinto

Ricardo Meves

Rodrigo Medeiros

BARÍTONOS

Cláudio Manoel de Oliveira

Guilherme Fontão

Roberto Bassetto

Sandro Pires da Silva

CORPO

A photograph of a choir performing on a stage. The choir members are dressed in dark, coordinated outfits. They are arranged in several rows, with some members in the front row holding microphones. The stage is lit with warm, reddish-orange lights. In the foreground, a barbed wire fence runs vertically across the frame, partially obscuring the view of the choir. The word "CORPO" is written in large, bold, red letters on the left side of the image, overlapping the fence and the choir.



VIOLINOS 1

Spalla: Abner Antunes Aragão

Abraham Joel Perez Narrea

José Roque Cortese

Nicolas Augusto Alves

Rebeca Maria da Silva Franco

Vinícius Silva de Miranda,

Rosmery Aymé Pinto Subia

VIOLINOS 2

Bruna Luísa de Campos Stock

Philippe Thierry Lanabras Gavancho

Adrian Vinicius Ramos Correa

Adriel Gatto Junior

Larainy Mello de Souza Carriel

Rosselí Gamarra Holguín

VIOLAS

Willian Cunha da Silva

Janaina Valeria de Almeida

Luiz Filipe Valadares Peixoto Diamantino

Marcos Juvenal Ferreira

ORQUESTRA

VIOLONCELOS

Davi de Carvalho Alberge

Mateo Lucas Pires

Vitor Villena Rodrigues

Tulio Padilha Pires

CONTRABAIXOS

David Muneratto

Maria Angélica dos Santos Faustino de Faria

Wesley Leandro da Silva

FLAUTA

Abner Américo

FLAUTA E PICCOLO

Ligia Malen Porta Lopez

OOBOÉS

Ellen Hummel

Luan da Mota Alvarenga

ORQUESTRA

CLARINETES

Lindemberg Cavalcante da Silva

Cesar Augusto Garcez

FAGOTES

Rodrigo Jaime Choque Quispe

Antuane Nieto Figueroa

TROMPAS

Julio Cesar Rosa

Layane Fernanda Tognolli de Souza

Renan Augusto Bertinotti

Walenson Claydman Da Silva

TROMPETES

Caíque Zacharias

Fábio Fabio Renato da Silva Junior

Hudson Cesar Vasque Filho

ORQUESTRA

TROMBONES

Renato Rodrigo Magalhães

Thiago Walti

Vitória Keulere Eustachio de Almeida

PERCUSSÃO

Lucas de Assis Almeida

Rosa Luz Vilca Huillca

José Augusto Ducatti

Gabriel Gustavo de Souza

Tiago de Lima Neri

HARPA

Kim Kennerly

ORQUESTRA



O Ubuntu Brasileiro nasceu de uma iniciativa do grupo da Representação dos Cantores Negros do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto, que fundaram o coletivo em maio de 2020. É formado pelos seguintes cantores negros brasileiros: Michel de Souza, barítono, que desenvolve vultuosa carreira internacional, a soprano Edna D'Oliveira, atuante na lírica nacional há mais de 30 anos, pela mezzo-soprano Mere Oliveira, ativista cultural antirracista e pelo ator e diretor cênico Felipe Venâncio, além de contar com a colaboração do violista Iberê Carvalho. Em 2022 o Ubuntu Brasileiro realizou o Festival Ubuntu Vocalis, em parceria com o Ciddic da Unicamp, e contou com a colaboração de cerca de 60 professores, maestros, diretores cênicos, pianistas e outros profissionais colaboradores, que ministraram aulas de canto online e participaram de mesas de discussão, ao vivo no youtube, para mais de 140 estudantes de canto lírico negros, pardos e indígenas, do Brasil e América Latina, e nas mesas de discussão de regência, direção cênica, figurinos e instrumentos que resultaram em mais de 5 mil acessos, e ainda em 2022, contemplados pelo Proac SP realizaram a primeira montagem de ópera de repertório, para um elenco 100% negro no país, Gianni Scchichi—uma montagem para o protagonismo do povo negro, que recebeu a maior votação do público da Revista Concerto.









Agência Patricia Galvão | A...

Mulher é morta asfixiada após olhar celular do namorado, diz delegado na PB



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

TARCÍSIO DE FREITAS | Governador do Estado
FELÍCIO RAMUTH | Vice-Governador
MARILIA MARTON | Secretária de Estado
MARCELO HENRIQUE DE ASSIS | Secretário Executivo
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES | Chefe de Gabinete
JENIPHER QUEIROZ DE SOUZA | Diretora da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura
MARIANA DE SOUZA ROLIM | Diretora da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural
LIANA CROCCO | Diretora da Diretoria de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
MARINA SEQUETTO PEREIRA | Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA / EQUIPE COMPARTILHADA NO
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

ALESSANDRA COSTA | Diretora Executiva

RAFAEL SALIM BALASSIANO | Diretor Administrativo Financeiro

CLAUDIA FREIXEDAS | Superintendente Educacional

ADLINE DEBUS POZZEBON | Gerente Jurídica
ALEXANDRE PICHOLARI | Assistente Artístico
ANA CRISTINA MEIRA COELHO MASCARENHAS | Gerente Financeira
CAMILA SILVA | Gerente de Produção de Eventos
CLÁUDIA DOS ANJOS SILVA | Gerente de Contabilidade
JOSÉ RENATO GONÇALVES | Analista de Planejamento/Observatório
JULIANA VETTORE | Coordenadora de Relacionamento e Captação de Recursos
KELLY SATO | Designer Gráfico
LAURA RIBEIRO BRAGA | Gerente de Comunicação e Marketing
LEANDRO MARIANO BARRETO | Gerente de Controladoria
MARINA FUNARI | Gerente de Relacionamento Institucional e Mobilização de Recursos
RAFAEL MASSARO ANTUNES | Gerente de Logística/Patrimônio
SUSANA CORDEIRO EMIDIO PEREIRA | Gerente de Suprimentos/Compras
TAIS DA SILVA COSTA | Captadora de Recursos
TONY SHIGUEKI NAKATANO | Assessor de Gestão de Informação
YUDJI ALESSANDER OTTA | Supervisor de Tecnologias e Sistemas

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANDRÉ ISNARD LEONARDI (Presidente), **GABRIEL FONTES PAIVA**, **JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA DE ARAÚJO**, **JOSÉ ROQUE CORTESE**, **MAGDA PUCCI**, **ODILON WAGNER**, **RENATA BITTENCOURT**, **SERGIO HENRIQUE PASSOS AVELLEDA**

CONSELHO CONSULTIVO

ELCA RUBINSTEIN (Presidente), ABIGAIL SILVESTRE TORRES, ADRIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO MENDES, ANA MARIA WILHEIM, CELIA CRISTINA MONTEIRO DE BARROS WHITAKER, CLAUDIA CIARROCCHI, DANIEL ANNENBERG, DANIEL LEICAND, GABRIEL WHITAKER, LEONARDO MATRONE, LUCIANA TEMER, LUIZ GUILHERME BROM, MARCOS BARRETO, MARISA FORTUNATO, MELANIE FARKAS (in memoriam), PAULA RACCANELLO STORTO, WELLINGTON DO C.M. DE ARAÚJO

CONSELHO FISCAL

BRUNO SCARINO DE MOURA ACCIOLY, MONICA ROSENBERG BRAIZAT, PAULA CERQUERA BONANNO

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

GILDEMAR DE OLIVEIRA | Gerente Geral

ANTONIO SALVADOR | Gerente Artístico-Pedagógico de Artes Cênicas

VALÉRIA ZEIDAN RODRIGUES | Gerente Pedagógica de Música

RENATO BANDEL | Gerente Artístico de Música

LUCA D'ALESSANDRO RIBEIRO, LUCAS ALMEIDA, ABESSA RAMOS | Assistentes de Gerência

VITÓRIA CARDOSO SILVA | Produtora Executiva de Artes Cênicas

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICAS

CARLO ARRUDA | Setores de Luteria, Performance Histórica, Musicografia Braille e Núcleo de Apoio Pedagógico

FANNY DE SOUZA LIMA | Setores de Piano, Harpa e Piano Colaborativo (Música Erudita)

FERNANDA MENDES | Setor de Iniciação Teatral (Artes Cênicas)

JOÃO GERALDO ALVES (JOTAGÊ ALVES) | Área de Música Popular (Setores de MPB/Jazz, Choro e Música Raiz)

JULIANO MARQUES BARRETO | Setores de Sopros/Metais e Polo São José do Rio Pardo

RAFAEL PELAES | Setores de Sopros/Madeiras, Percussão Sinfônica e Iniciação à Regência

ROBERTO ANZAI | Setores de Teatro Musical e Canto Coral

ROSANA MASSUELA | Setores de Violão, Acordeão, Canto Lírico (Música Erudita) e Área de Educação Musical

TANIA TONUS | Matérias Teóricas das Áreas de Música Erudita e Música Popular

TULIO PIRES | Setor de Cordas Friccionadas e Música de Câmara

VALÉRIA ROCHA | Setor de Formação Teatral (Artes Cênicas)

CENTRO DE PRODUÇÃO

ISABEL CRISTINA MEDEIROS ÁVILA | Supervisora de Produção de Eventos

WESLEY SALOMÃO SOARES, GISELE DE FÁTIMA CAMARGO, RENATA BRUGNEROTTO, THAIS VAZ | Produtores de Eventos

SAMUEL BRUNO DE MORAES, SERGIO FERREIRA DE SOUZA FILHO | Assistentes de Produção

DIEGO FIGUEIREDO | Inspetor de Grupos Artísticos

DEBORA CHAVES | Bilheteria

ELINE RAMOS, SERGIO D. C. CORRALES | Arquivistas

ROBERTO FELIPE FRANCO DE OLIVEIRA | Técnico de iluminação e sonorização

GUILHERME DE MIRANDA RIBEIRO, RAFAEL MASCARENHAS DE MORAES, REGINALDO PRESTES,

VILMAR PEREIRA RIBAS | Montadores

SETOR DE COMUNICAÇÃO
SABRINA MAGALHÃES | Gerente
BRUNO PEREZ | Designer
FERNANDA GABAN | Assessora de Imprensa
LENITA LERRI | Analista de Comunicação I
MATHEUS GOMES | Analista de Mídias Sociais

tatuí conservatório
de música e teatro

www.conservatoriodetatui.org.br



[/conservatoriodetatui](https://www.instagram.com/conservatoriodetatui)



[/ConservatoriodeTatuiVideos](https://www.youtube.com/ConservatoriodeTatuiVideos)



[@conservatoriodetatui](https://www.tiktok.com/@conservatoriodetatui)



[/conservatoriodetatui](https://www.facebook.com/conservatoriodetatui)



[musicatatui](https://twitter.com/musicatatui)



patrocínio

Instituto CCR

rede
Itaú

Zanchetta

cipatex®

Drogal

MARQUESPAN
ALIMENTOS

SICOOB

realização

#SUSTENIDOS **tatuí** conservatório
de música e teatro

CULTSP

Secretaria da **SP** **SÃO PAULO**
Cultura, Economia e Indústria Criativas GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO 13000

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNião e Desenvolvimento



UBUNTU BRASILEIRO

Acompanhe em @ubuntubrasileiro

#antirracismo #Carmen #CarmenUbuntu

#ubuntubrasileiro #eqüidade #Ópera

#blacksingers #blackoperasingers